



Universidade, sociedade e território no Brasil: Um estudo de caso na Bahia

Marialda da Silva Brito

ADVERTIMENT. La consulta d'aquesta tesi queda condicionada a l'acceptació de les següents condicions d'ús: La difusió d'aquesta tesi per mitjà del servei TDX (www.tdx.cat) i a través del Dipòsit Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha estat autoritzada pels titulars dels drets de propietat intel·lectual únicament per a usos privats emmarcats en activitats d'investigació i docència. No s'autoritza la seva reproducció amb finalitats de lucre ni la seva difusió i posada a disposició des d'un lloc aliè al servei TDX ni al Dipòsit Digital de la UB. No s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX o al Dipòsit Digital de la UB (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant al resum de presentació de la tesi com als seus continguts. En la utilització o cita de parts de la tesi és obligat indicar el nom de la persona autora.

ADVERTENCIA. La consulta de esta tesis queda condicionada a la aceptación de las siguientes condiciones de uso: La difusión de esta tesis por medio del servicio TDR (www.tdx.cat) y a través del Repositorio Digital de la UB (diposit.ub.edu) ha sido autorizada por los titulares de los derechos de propiedad intelectual únicamente para usos privados enmarcados en actividades de investigación y docencia. No se autoriza su reproducción con finalidades de lucro ni su difusión y puesta a disposición desde un sitio ajeno al servicio TDR o al Repositorio Digital de la UB. No se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR o al Repositorio Digital de la UB (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al resumen de presentación de la tesis como a sus contenidos. En la utilización o cita de partes de la tesis es obligado indicar el nombre de la persona autora.

WARNING. On having consulted this thesis you're accepting the following use conditions: Spreading this thesis by the TDX (www.tdx.cat) service and by the UB Digital Repository (diposit.ub.edu) has been authorized by the titular of the intellectual property rights only for private uses placed in investigation and teaching activities. Reproduction with lucrative aims is not authorized nor its spreading and availability from a site foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository. Introducing its content in a window or frame foreign to the TDX service or to the UB Digital Repository is not authorized (framing). Those rights affect to the presentation summary of the thesis as well as to its contents. In the using or citation of parts of the thesis it's obliged to indicate the name of the author.



Universidade de Barcelona
Facultad de Geografía e História
Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional
Programa de Doctorado em Geografia, Planificación Territorial y
Gestión Ambiental

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO
BRASIL:
UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA

Marialda da Silva Brito

Orientadora:

M. Belén Gómez Martín

Barcelona
2013

Universidade de Barcelona
Facultad de Geografía e História
Departamento de Geografía Física y Análisis Geográfico Regional
Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y
Gestión Ambiental

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO
BRASIL:
UM ESTUDO DE CASO NA BAHIA

Marialda da Silva Brito

Tese apresentada ao Programa de Doctorado en Geografía, Planificación Territorial y Gestión Ambiental, Facultadde de Geografía y História da Universidade de Barcelona, como requisito para obtenção do grau de Doutor.
Diretora da Tese: M. Belén Gómez Martín

Barcelona
2013

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar ao meu amado Deus por ter me abençoado com capacidade, tenacidade e paciência para conseguir realizar mais esta importante etapa profissional da minha vida.

A minha família, que sempre ao meu lado, me deu força para prosseguir.

A Prof^a Belén, que mais do que orientadora, foi amiga e colaboradora e, com sua competência e compreensão me deu a oportunidade de elaborar esta tese de doutorado.

Ao Prof^o Paulo Pinto (atual reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) e ao Prof^o Abel Rebouças, por ter nos proporcionado este doutorado junto a Universidade de Barcelona.

Ao Prof^o Luzón (Universidade de Barcelona), pela parceria e colaboração durante o decorrer do curso.

A Prof^a Isabel pelo seu trabalho como coordenadora deste curso de doutorado.

Ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia pelo apoio ao longo do curso.

Aos colegas do curso de doutorado que me confiaram a tarefa de ser representante da turma frente a Universidade de Barcelona.

Aos alunos, colegas e amigos do curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que direto ou indiretamente também foram importantes nesta fase de trabalho.

Resumo

Esta pesquisa aborda a relação entre a universidade a sociedade e o território no Brasil e, particularmente no estado da Bahia. Especificamente são estudados alguns condicionantes sócio- territoriais de modo a verificar as suas relações com o surgimento dessas instituições de ensino superior e, ao mesmo tempo, também são observadas suas influências no desenvolvimento territorial. A metodologia para investigar esta realidade dirigida ao Brasil e à Bahia seguiu procedimentos de caráter dedutivo - indutivo, para identificar os condicionantes mencionados e seus papéis no surgimento das universidades públicas. Os anos tomados como referência no estudo foram 1950, 1960, 1970 , 1980, 1991, 2000 e 2010 e os indicadores trabalhados foram fundamentalmente físicos, demográficos, econômicos, educacionais e sociais. Um levantamento dirigido aos reitores das universidades públicas permitiu explorar as influências percebidas no desenvolvimento local por uma parte dos autores do sistema. Assim os condicionantes físicos, demográficos, econômicos, educacionais e sociais, têm mostrado sua influência no surgimento de universidades no Brasil e na Bahia, mostrando um padrão de crescimento que se inicia na zona costeira e que se expande lentamente para o interior do país. Através das ações de pesquisa e extensão, as universidades mantêm contatos diretos com a sociedade por meio de projetos nas áreas de saúde, educação, cultura, esportes, direito e muitas outras, exercendo influência social se reflete na promoção da coesão social. Assim, em todos as questões, se percebe que a influência das universidades tem sido , de fato, muito importante em todos os estados brasileiros para a infra-estrutura, serviços e funcionamento das cidades e regiões circunvizinhas, exercendo o seu papel de ator do desenvolvimento local e regional . A pesquisa mostra que tanto as universidades brasileiras como as baianos têm sido, de fato, importantes atores no desenvolvimento local através dos vários benefícios que eles trouxeram para as cidades onde estão localizados e para as regiões próximas. Sem dúvida, as universidades brasileiras têm exercido uma influência bastante visível no território ao mudar ou ampliar as estruturas das cidades e dos seus serviços em geral. Os dados mostram que eles são elementos chave para o avanço das estruturas urbanas que são vitais para a qualidade de vida da população. Também através das suas estruturas, oferecendo de cursos de graduação e pós-graduação, aumento das vagas, desenvolvimento de pesquisas e de grupos de pesquisa, atividades de extensão e outras atitudes, as universidades estão mudando o espaço geográfico .

Abstract

This research addresses the relationship between the university and society in Brazil territory and, particularly in the state of Bahia. Specifically are studied some socio-territorial constraints in order to verify its relationship with the emergence of these higher education institutions and, at the same time, are also observed their influence in territorial development . The methodology to investigate this reality led to Brazil and Bahia followed procedures character deductive – inductive, to identify the conditions mentioned and their roles in the emergence of public universities. The years taken as reference in the study were 1950, 1960 , 1970 , 1980, 1991 , 2000 and 2010 and the indicators worked were primarily physical, demographic, economic, educational and social . A survey directed to the rectors of public universities allowed to explore the influences perceived in local development by part of the authors of the system. Thus the physical constraints, demographic, economic, educational and social, have shown their influence in the emergence of universities in Brazil and Bahia , showing a growth pattern that begins in the coastal zone and slowly expands into the country. Through the actions of research and extension , universities maintains direct contacts with society through projects in the areas of health, education, culture, sports, law and many other, exerting social influence that is reflected in the promotion of social cohesion. Thus, in all matters, one realizes that the influence of the universities has been, in fact , very important in all Brazilian states for infrastructure, services and functioning of cities and surrounding regions, exercising their role as development actor local and regional level . Research shows that both the Brazilian universities as Bahia have been, in fact, important actors in local development through the various benefits they have brought to the cities where they are located and the nearby regions. Undoubtedly, Brazilian universities have exerted influence quite visible in the territory to change or expand structures of cities and their services in general. The data show that they are key to the advancement of urban structures that are vital to the quality population life´s. Also through its structures, offering of undergraduate and postgraduate, increase in vacancies, research development and research groups, extension activities and other attitudes, universities are changing the geographical space.

Resumen

Esta investigación aborda la relación de la universidad con la sociedad y el territorio en Brasil y, particularmente, en el estado de Bahía. Concretamente son estudiados algunos condicionantes socio-territoriales a fin de comprobar sus relaciones con el surgimiento de esas instituciones de enseñanza superior y, al mismo tiempo, también son observadas las influencias de ellas sobre el desarrollo territorial. La metodología para investigar esta realidad dirigida al Brasil y Bahía, ha seguido procedimientos de carácter deductivo-inductivo, a fin de identificar los condicionantes mencionados y sus papeles en el surgimiento de universidades públicas. Los años tomados como referencia en el estudio han sido 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 y 2010 y los indicadores trabajados han sido fundamentalmente los físicos, demográficos, económicos y educacionales y sociales. Una encuesta dirigida a los rectores de las universidades públicas ha permitido explorar las influencias percibidas en el desarrollo local por una parte de los actores del sistema. Así los condicionantes físicos, demográficos, económicos, educacionales y sociales han demostrado su influencia en el surgimiento de las universidades en Brasil y Bahía, mostrándose un patrón de crecimiento que se inicia en la zona litoral y que se expande lentamente hacia el interior del país. A través de las acciones de investigación y extensión, las universidades mantienen contactos directos con la sociedad, a través de proyectos en las áreas de salud, educación, cultura, deportes, derecho y otras muchas, ejerciendo un influjo social que queda reflejado en la promoción de la cohesión social. Así, en todas las cuestiones, se percibe, que la influencia de las universidades ha sido, de facto, muy importante en todos los estados brasileños para la infraestructura, servicios y funcionamiento de las ciudades y regiones circundantes, ejerciendo su papel de actor del desarrollo local y regional. La encuesta demuestra que tanto las mejores universidades brasileñas como las baianas han sido, en verdad, importantes actores del desarrollo local a través de los diversos beneficios que han traído para las ciudades donde están situadas y para las regiones próximas. Si duda, las universidades brasileñas han ejercido una influencia bastante visible en el territorio al cambiar o ampliar las estructuras de las ciudades y de sus servicios en general. Los datos demuestran que ellas son elementos claves para el avance de las estructuras urbanas que son fundamentales para la calidad de vida de la población. También a través de sus estructuras, ofrecimiento de cursos de grado y posgrado, aumento de las plazas, desarrollo de investigaciones y de los grupos de investigación, acciones extensionistas y otras actitudes, las universidades van cambiando el espacio geográfico.

| INDICE DA TESE | |
|---|-----|
| BLOCO I. MARCO CONCEITUAL E FENOMENOLÓGICO | |
| Capítulo 1. Introdução | 1 |
| Capítulo 2. Universidade, sociedade e território: aproximação conceitual | 6 |
| Capítulo 3. Marco geográfico de estudo | 76 |
| 3.1 O Território Brasileiro | 77 |
| 3.1.1 Localização geográfica | 77 |
| 3.1.2 Alguns aspectos físicos do Brasil | 79 |
| 3.1.3 Alguns aspectos sócio-econômicos do Brasil | 90 |
| 3.2 O Território Baiano | 95 |
| 3.2.1 Localização geográfica | 95 |
| 3.2.2 Alguns aspectos físicos do território baiano | 98 |
| 3.2.3 Alguns aspectos sócio-econômicos da Bahia | 111 |
| Capítulo 4. Apresentação da Pesquisa | 119 |
| 4.1 Objetivos. | 119 |
| 4.1.1 Objetivo geral | 119 |
| 4.1.2 Objetivos específicos | 119 |
| 4.2 Hipóteses | 120 |
| 4.3 Metodologia e fontes de informação | 120 |
| 4.3.1 Diretrizes metodológicas | 120 |
| 4.3.2 Estabelecimento e definição de indicadores socioterritoriais | 124 |
| 4.3.3 Fontes de Informação | 127 |
| 4.3.4 A pesquisa de campo | 128 |
| 4.4. Plano de trabalho e estrutura da pesquisa | 132 |
| BLOCO II. UNIVERSIDADE BRASILEIRA E HISTÓRIA | |
| Capítulo 5. Historia da Universidade Brasileira | 140 |
| 5.1 O Ensino superior no período colonial (1500 - 1882) | 140 |
| 5.2 A universidade brasileira no Império (1882 - 1889) | 148 |
| 5.3 Universidade brasileira na era Republicana (1889 aos dias atuais) | 155 |
| 5.3.1 As reformas de 1950 e a expansão das universidades | 164 |
| 5.4 O perfil das instituições de ensino superior na Bahia. | 178 |
| 5.4.1 A implantação das IES (Instituições de Ensino Superior) públicas baianas | 178 |
| 5.4.2 Os cursos e recursos nas universidades do estado da Bahia | 185 |
| 5.4.3 As áreas de influência territorial das universidades no estado da Bahia | 208 |
| 5.4.4 Perspectivas futuras | 220 |
| BLOCO III. CONDICIONANTES SOCIO-TERRITORIAIS DO DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO NO BRASIL. O CASO DA BAHIA | |
| Capítulo 6. Os condicionantes físicos e o desenvolvimento universitário | 243 |
| 6.1 Os condicionantes físicos e o desenvolvimento universitário no Brasil | 245 |
| 6.2 Os condicionantes físicos e o desenvolvimento universitário na Bahia | 270 |
| Capítulo 7. Os condicionantes demográficos e o desenvolvimento universitário | 286 |
| 7.1 Os condicionantes demográficos e o desenvolvimento universitário no Brasil | 288 |
| 7.1.1 População total e universidades públicas no Brasil | 292 |
| 7.1.2 Densidade demográfica e as universidades públicas no Brasil | 304 |

| | |
|--|-----|
| 7.1.3 A população urbana e rural e as universidades públicas no Brasil | 315 |
| 7.1.4 Faixa etária da população e as universidades públicas no Brasil | 325 |
| 7.1.5 O crescimento populacional e as universidades públicas no Brasil | 336 |
| 7.2 Os condicionantes demográficos e o desenvolvimento universitário na Bahia | 347 |
| 7.2.1 População total e as universidades públicas na Bahia | 348 |
| 7.2.2 Densidade demográfica e as universidades públicas na Bahia | 354 |
| 7.2.3 População urbana e rural e as universidades públicas na Bahia | 360 |
| 7.2.4 Faixa etária da população e as universidades públicas na Bahia | 366 |
| 7.2.5 Crescimento demográfico e as universidades públicas na Bahia | 372 |
| Capítulo 8. Os condicionantes econômicos e o desenvolvimento universitário | 377 |
| 8.1 Os condicionantes econômicos e o desenvolvimento universitário no Brasil | 377 |
| 8.1.1 Pib a preços constantes e as universidades públicas no Brasil | 389 |
| 8.1.2 Pib da Agropecuária (Valor adicionado) a preços básicos e as universidades públicas no Brasil | 398 |
| 8.1.3 Pib da Indústria (Valor adicionado) a preços básicas e as universidades no Brasil | 407 |
| 8.1.4 Pib dos Serviços (Valor Adicionado) a preços básicos e as universidades públicas no Brasil | 416 |
| 8.1.5 Fundação de empresas e as universidades públicas no Brasil | 427 |
| 8.1.6 Pessoal ocupado segundo os setores das atividades econômicas e as atividades do Cnae (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e as universidades públicas no Brasil | 434 |
| 8.2 Os condicionantes econômicos e o desenvolvimento universitário na Bahia | 446 |
| 8.2.1 Pib Municipal e as universidades públicas na Bahia | 451 |
| 8.2.2 Pib da Agropecuária (Valor Adicionado) e as universidades públicas na Bahia | 457 |
| 8.2.3 Pib da Indústria (Valor Adicionado) e as universidades públicas na Bahia | 461 |
| 8.2.4 Pib dos Serviços (Valor Adicionado) e as universidades públicas na Bahia | 467 |
| 8.2.5 Surgimento de empresas e as universidades públicas na Bahia | 473 |
| 8.2.6 Pessoal ocupado segundo os setores da economia e as universidades públicas na Bahia | 478 |
| Capítulo 9. Os Condicionantes educacionais e sociais e o desenvolvimento universitário | 483 |
| 9.1 Os condicionantes educacionais e sociais no desenvolvimento universitário no Brasil | 483 |
| 9.1.1 Instituições de nível fundamental e universidades públicas no Brasil | 496 |
| 9.1.2 Instituições de nível médio e universidades públicas no Brasil | 506 |
| 9.1.3 Matrículas no nível superior e universidades públicas no Brasil | 517 |
| 9.1.4 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil | 525 |
| 9.1.5 Pessoas com nível superior e universidades públicas no Brasil | 536 |
| 9.1.6 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil | 546 |
| 9.1.7 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas no Brasil | 553 |
| 9.2 Os condicionantes educacionais e sociais e o desenvolvimento universitário na | 661 |

| | |
|--|-----|
| Bahia | |
| 9.2.1 Instituições de nível fundamental e universidades públicas na Bahia | 569 |
| 9.2.2 Instituições de nível médio e universidades públicas na Bahia | 573 |
| 9.2.3 Matrículas no nível superior e universidades públicas na Bahia | 576 |
| 9.2.4 Pessoas com nível superior completo e universidades públicas na Bahia | 579 |
| 9.2.5 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas na Bahia | 584 |
| 9.2.6 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas na Bahia | 588 |
| BLOCO IV. RELAÇÃO UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E TERRITÓRIO NO BRASIL. O CASO DA BAHIA | |
| Capítulo 10. Os efeitos qualitativos e quantitativos de universidade brasileira sobre o território e a sociedade. O caso da Bahia | 597 |
| 10.1 Universidades e desenvolvimento territorial no Brasil | 597 |
| 10.2 Universidade e sociedade: uma relação de reciprocidade | 618 |
| 10.3 As influências quantitativas e qualitativas das universidades baianas no território | 633 |
| 10.4 A universidade como fator de desenvolvimento | 688 |
| Capítulo 11. Perspectivas de futuro da universidade brasileira mediante a globalização. O caso da Bahia | 700 |
| BLOCO V. CONCLUSÕES | |
| Capítulo 12. Principais conclusões | 746 |
| 12.1 Sugestões e Recomendações | 776 |
| Referências Bibliográficas | 778 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 2.1 O Tripé funcional da Universidade. | 9 |
| Figura 2.2 Estrutura Organizacional da Universidade: perspectivas multifuncional e multidisciplinar. | 11 |
| Figura 2.3 Esfera Pública das Redes de Hélices Triplas. | 13 |
| Figura 2.4 A competitive university must continually fuel its quality engine with people, capacity and resources. | 15 |
| Figura 2.5 Modelo de Gobernanza y Gestión de la Universidad pública | 18 |
| Figura 2.6 El carácter global y central de la reforma universitária deseada. | 23 |
| Figura: 2.7 Organização Espacial Capitalista. | 27 |
| Figura 2.8. Elementos de uma Região. | 33 |
| Figura 2.9 Lanscape icon from the countryside agency, Landscape Perception. | 37 |
| Figura 2.10. Recortes do Espaço Geográfico. | 39 |
| Figura 2.11. (Sem título) Pensar e Ser em Geografia. | 41 |
| Figura 2.12. Relações entre a Universidade, a sociedade e o território. | 56 |
| Figura 2.13 Configuração Espacial das Universidades Públicas no Brasil. | 59 |
| Figura 2.14 Configuração Espacial das Universidades Públicas na Bahia. | 60 |
| Figura 2.15 Percentual de indivíduos entre 25 a 34 anos com ensino superior nos países da OCDE e do G20. | 66 |
| Figura 2.16 A Universidade no Território. | 73 |
| Figura 3.1 Escala geográfica de estudo. | 76 |
| Figura 3.2. Síntese Geográfica do /território Nacional. | 77 |
| Figura 3.3. Mapa Político do Brasil. | 78 |
| Figura 3.4 Imagem de satélite do Brasil. | 79 |
| Figura 3.5. Relevo Brasileiro. | 81 |
| Figura 3.6. Zonas Climáticas do Brasil. | 83 |
| Figura 3.7. Cobertura Vegetal no Brasil. | 84 |
| Figura 3.8. Geologia Predominante no Brasil | 86 |
| Figura 3.9. Tipos de Solos Predominantes no Brasil. | 88 |
| Figura 3.10. População Total Brasileira em 2010. | 90 |
| Figura 3.11. Crescimento demográfico no Brasil entre 2000 e 2010. | 91 |
| Figura 3.12. População economicamente ativa no Brasil em 2011. | 92 |
| Figura 3.13. Produto Interno Bruto no Brasil. | 93 |
| Figura 3.14. Pessoas com 25 anos ou mais com nível superior concluído. | 94 |
| Figura 3.15. Síntese Geográfica do estado da Bahia. Fonte: SEI/IBGE. | 95 |
| Figura 3.16. Mapa Político da Bahia. | 96 |
| Figura 3.17 A & B. Regiões Econômicas e Territórios de Identidade da Bahia. | 98 |
| Figura 3.18. Imagem de Satélite do Estado da Bahia. | 99 |
| Figura 3.19. Climas da Bahia. | 100 |
| Figura 3.20. Nova Delimitação do Semi-Árido. | 102 |
| Figura 3.21. Temperaturas na Bahia. | 103 |
| Figura 3.22. Pluviosidade na Bahia. | 104 |
| Figura 3.23. Vegetação da Bahia. | 105 |
| Figura 3.24. Geomorfologia da Bahia. | 107 |
| Figura 3.25. Geologia da Bahia. | 108 |
| Figura 3.26. Altimetria da Bahia. | 110 |
| Figura 3.27. População Total da Bahia. | 112 |
| Figura 3.28. Crescimento Demográfico na Bahia entre 2000/2010. | 113 |
| Figura 3.29. População Economicamente. | 114 |
| Figura 3.30 Participação do Pib da Bahia no Pib do Brasil 2002-2010. | 115 |
| Figura 3.31 Estoque do emprego formal segundo grau de instrução na Bahia. | 116 |
| Figura 3.32. Pessoas com nível superior completo na Bahia em 2010. | 117 |
| Figura 4.1 Método Dedutivo Lógico – Principais Etapas da Pesquisa. | 121 |
| Figura 4.2 Principais etapas das elaborações dos mapas temáticos. | 122 |
| Figura 4.3 Condicionantes socioterritoriais para estudo de caso. | 124 |
| Figura 4.4. Plano de Trabalho. | 132 |
| Figura 4.5. Estrutura da Tese. | 134 |

| | |
|---|-----|
| Figura 5.1 Principais características da Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, referentes à Reforma Universitária. | 167 |
| Figura 5.2. Universidades Federais no Brasil. | 170 |
| Figura 5.3 Fluxograma da Estrutura do sistema educativo brasileiro estabelecido pela LDBN nº 9.394/96 de 1996. | 172 |
| Figura 5.4. Universidades Estaduais no Brasil. | 173 |
| Figura 5.5. Universidades Municipais no Brasil. | 174 |
| Figura 5.6 Organização Acadêmica do Ensino Superior no país conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 de 1996 | 176 |
| Figura 5.7 Dados da Educação superior na Bahia. | 178 |
| Figura 5.8. Esboço histórico das universidades públicas baianas. | 179 |
| Figura 5.9 Universidades Públicas Baianas. | 181 |
| Figura 5.10. Evolução das IES no Brasil, Bahia e Salvador entre 2000 e 2007 com estimativas. | 184 |
| Figura 5.11. Os Cursos oferecidos pela Ufba. | 187 |
| Figura 5.12 Cursos Oferecidos pela Uesc. | 189 |
| Figura 5.13. Cursos oferecidos pela Uefs. | 190 |
| Tabela 5.14. Cursos Oferecidos pela Uesb. | 191 |
| Figura 5.15. Cursos oferecidos pela Uneb. | 192 |
| Figura 5.16. Cursos oferecidos pela Ufrb. | 195 |
| Figura 5.17. Cursos Oferecidos pela Univasf na Bahia. | 196 |
| Figura 5.18. Orçamento da União – Exercício Financeiro 2013. | 198 |
| Figura 5.19 Valores previstos para os Programas no PLOA (Projeto de Lei Orçamentária) 2013 para a Bahia. | 199 |
| Figura 5.20 Valores Previstos no PLOA para a Educação Superior 2013. | 199 |
| Figura 5.21. Despesas com Educação por subfunção na Bahia | 202 |
| Figura 5.22. Investimentos em educação por subfunção na Bahia em 2012 | 202 |
| Figura 5.23. Execução orçamentária da Ufba de 2011 a 2013. | 204 |
| Figura 5.24. Planejamento Econômico Financeiro da Uesc segundo seu PDI 2009-2013. | 205 |
| Figura 5.25. Planejamento Econômico Financeiro da Uefs segundo seu PDI 2011-2015. | 205 |
| Figura 5.26. Planejamento Econômico Financeiro da Uesb segundo seu PDI 2012-2015. | 206 |
| Figura 5.27. Planejamento Econômico Financeiro da Uneb segundo seu PPA 2012-2015. | 206 |
| Figura 5.28 Execução orçamentária da Ufrb de 2011 a 2013. Fonte: Transparência Pública. | 208 |
| Figura 5.29. Influência Geoeducacional da Ufba. | 209 |
| Figura 5.30. Região de Influência Geoeducacional direta da Uesc na Bahia. | 210 |
| Figura 5.31. Região de Influência Geoeducacional direta da Uefs na Bahia. | 211 |
| Figura 5.32. Região de Influência Geoeducacional direta da Uesb | 212 |
| Figura 5.33. Região de Influência direta da Uneb. | 213 |
| Figura 5.34. Região de Influência Geoeducacional direta da Ufrb | 214 |
| Figura 5.35. Região de Influência Geoeducacional direta da Univasf na Bahia. | 215 |
| Figura 5.36. Perspectivas Principais da Ufba. | 222 |
| Figura 5.37. Perspectivas Principais da Uesc. | 224 |
| Figura 5.38. Perspectivas Principais da Uefs. | 226 |
| Figura 5.39. Perspectivas Principais da Uesb. | 228 |
| Figura 5.40. Perspectivas Principais da Uneb. | 230 |
| Figura 5.41. Perspectivas Principais da Ufrb. | 231 |
| Figura 5.42. Perspectivas Principais da Univasf | 234 |
| Figura 5.43. Expansão física das universidades federais no Brasil para o período de 2013-2014. | 239 |
| Figura 5.44. Universidades Federais futuras na Bahia. | 240 |
| Figura 6.1. Mapa das Universidades Públicas da Região Norte Brasileira. | 246 |
| Figura 6.1a Tabela da Região Norte – Universidades Públicas. | 247 |
| Figura 6.2. Mapa das Universidades Públicas da Região Centro-Oeste Brasileira. | 249 |
| Figura 6.2a Tabela da Região Centro-Oeste – Universidades Públicas. | 250 |
| Figura 6.3. Mapa das Universidades Públicas da Região Sul Brasileira. | 253 |
| Figura 6.3a Tabela da Região Sul – Universidades Públicas. | 254 |
| Figura 6.4. Mapa das Universidades Públicas da Região Sudeste Brasileira. | 256 |
| Figura 6.4a Tabela da Região Sudeste – Universidades Públicas. | 256 |
| Figura 6.5. Mapa das Universidades Públicas da Região Nordeste Brasileira. | 259 |
| Figura 6.5a Tabela da Região Nordeste – Universidades Públicas. | 260 |
| Figura 6.6. Grandes Regiões Brasileiras – Relação Municípios/Universidades Públicas | 263 |

| | |
|--|-----|
| Figura 6.7. Climas e Universidades Públicas Sede no Brasil. | 266 |
| Figura 6.8. Biomas e Universidades Públicas Sede no Brasil. | 268 |
| Figura 6.9. Relevo e Universidades Públicas Sede na Brasil. | 270 |
| Figura 6.9. Universidades Públicas Baiana. | 271 |
| Figura 6.10. Extensão territorial da Uneb. | 272 |
| Figura 6.11. Extensão territorial da Ufba. | 273 |
| Figura 6.12. Extensão territorial da Uesb. | 274 |
| Figura 6.13. Extensão territorial da Ufrb. | 275 |
| Figura 6.14. Extensão territorial da Univasf. | 276 |
| Figura 6.15. Tipologia Climática e Universidades Públicas na Bahia. | 278 |
| Figura 6.16. Área do Polígono das Secas (Semi-árido) na Bahia. | 279 |
| Figura 6.17. Cobertura Vegetal e Universidades Públicas na Bahia | 281 |
| Figura 6.18. Unidades Geomorfológicas e Universidades Públicas na Bahia | 283 |
| | |
| Figura 7.1. Nº Municípios no censo demográfico por classe de tamanho da população. | 288 |
| Figura 7.2. População total e universidades no Brasil em 1950. | 294 |
| Figura 7.3. População total e universidades no Brasil em 1960. | 295 |
| Figura 7.4. População total e universidades no Brasil em 1970. | 296 |
| Figura 7.5. População total e universidades no Brasil em 1980. | 297 |
| Figura 7.6. População total e universidades no Brasil em 1991. | 298 |
| Figura 7.7. População total e universidades no Brasil em 2000. | 299 |
| Figura 7.8. População total e universidades no Brasil em 2010. | 300 |
| Figura 7.9. Densidade demográfica e universidades em 1950. | 305 |
| Figura 7.10. Densidade demográfica e universidades no Brasil em 1960. | 306 |
| Figura 7.11. Densidade demográfica e universidades no Brasil em 1970. | 307 |
| Figura 7.12. Densidade demográfica e universidades no Brasil em 1980. | 308 |
| Figura 7.13. Densidade demográfica e universidades no Brasil em 1991. | 309 |
| Figura 7.14. Densidade demográfica e universidades no Brasil em 2000. | 310 |
| Figura 7.15. Densidade demográfica e universidades no Brasil em 2010. | 311 |
| Figura 7.16. População urbana e rural e universidades no Brasil em 1950. | 316 |
| Figura 7.17. População urbana e rural e universidades no Brasil em 1960. | 317 |
| Figura 7.18. População urbana e rural e universidades no Brasil em 1970. | 318 |
| Figura 7.19. População urbana e rural e universidades no Brasil em 1980. | 319 |
| Figura 7.20. População urbana e rural e universidades no Brasil em 1991. | 320 |
| Figura 7.21. População urbana e rural e universidades no Brasil em 2000. | 321 |
| Figura 7.22. População urbana e rural e universidades no Brasil em 2010. | 322 |
| Figura 7.23. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 1950. | 327 |
| Figura 7.24. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 1960. | 328 |
| Figura 7.25. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 1970. | 329 |
| Figura 7.26. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 1980. | 330 |
| Figura 7.27. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 1991. | 331 |
| Figura 7.28. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 2000. | 332 |
| Figura 7.29. Faixa etária da população e universidades no Brasil em 2010. | 333 |
| Figura 7.30. Crescimento populacional e universidades no Brasil de 1940 a 1950. | 338 |
| Figura 7.31. Crescimento populacional e universidades no Brasil de 1950 a 1960. | 339 |
| Figura 7.32. Universidades e crescimento populacional no Brasil de 1960 a 1970. | 340 |
| Figura 7.33. Universidades e crescimento populacional no Brasil de 1970 a 1980. | 341 |
| Figura 7.34. Universidades e crescimento populacional no Brasil de 1980 a 1991. | 342 |
| Figura 7.35. Universidades e crescimento populacional no Brasil de 1991 a 2000. | 343 |
| Figura 7.36. Universidades e crescimento populacional no Brasil de 2000 a 2010. | 344 |
| Figura 7.37. População total e universidades na Bahia em 1950. | 349 |
| Figura 7.38. População total e universidades na Bahia em 1980. | 350 |
| Figura 7.39. População total e universidades na Bahia em 1991. | 351 |
| Figura 7.40. População total e universidades na Bahia em 2010. | 352 |
| Figura 7.41. Densidade demográfica e universidades na Bahia em 1950. | 355 |
| Figura 7.42. Densidade demográfica e universidades na Bahia em 1980. | 356 |
| Figura 7.43. Densidade demográfica e universidades na Bahia em 1991. | 357 |
| Figura 7.44. Densidade demográfica e universidades na Bahia em 2000. | 358 |
| Figura 7.45. População urbana e rural e universidades na Bahia em 1950. | 361 |
| Figura 7.46. População urbana e rural e universidades na Bahia em 1980. | 362 |

| | |
|---|-----|
| Figura 7.47. População urbana e rural e universidades na Bahia em 1991. | 363 |
| Figura 7.48. População urbana e rural e universidades na Bahia em 1991. | 364 |
| Figura 7.49. Faixa etária da população e universidades na Bahia em 1960. | 367 |
| Figura 7.50. Faixa etária da população e universidades na Bahia em 1980. | 368 |
| Figura 7.51. Faixa etária da população e universidades na Bahia em 1991. | 369 |
| Figura 7.52. Faixa etária da população e universidades na Bahia em 2010. | 370 |
| Figura 7.53. Crescimento demográfico e universidades públicas Bahia de 1991 a 2000. | 373 |
| Figura 7.54. Crescimento demográfico e universidades públicas na Bahia em de 2000 a 2010. | 374 |
| | |
| Figura 8.1. Alguns dos primeiros momentos em destaque na História Econômica do Brasil. | 380 |
| Figura 8.2. População Ocupada por Nível Educacional (% do total). | 384 |
| Figura 8.3. Crescimento dos países do G20 em 2011 e perspectivas para 2012. | 386 |
| Figura 8.4. Inversión em Ciência y Tecnología como porcentaje del Pib. | 387 |
| Figura 8.5. Pib a preços constantes em 1950 no Brasil. | 390 |
| Figura 8.6. Pib a preços constantes em 1960 no Brasil | 391 |
| Figura 8.7. Pib a preços constantes em 1970 no Brasil. | 392 |
| Figura 8.8. Pib a preços constantes em 1980 no Brasil. | 393 |
| Figura 8.9. Pib a preços constantes em 1991 no Brasil. | 394 |
| Figura 8.10. Pib a preços constantes em 2000 no Brasil. | 395 |
| Figura 8.11. Pib a preços constantes em 2010 no Brasil. | 396 |
| Figura 8.12. Pib da agropecuária – valor adicionado em 1950 no Brasil. | 399 |
| Figura 8.13. Pib da agropecuária – valor adicionado em 1960 no Brasil. | 400 |
| Figura 8.14. Pib da agropecuária – valor adicionado em 1970 no Brasil. | 401 |
| Figura 8.15. Pib da agropecuária – valor adicionado em 1980 no Brasil. | 402 |
| Figura 8.16. Pib da agropecuária – valor adicionado em 1991 no Brasil. | 403 |
| Figura 8.17. Pib da agropecuária – valor adicionado em 2000 no Brasil. | 404 |
| Figura 8.18. Pib da agropecuária – valor adicionado em 2010 no Brasil. | 405 |
| Figura 8.19. Pib da indústria – valor adicionado em 1950 no Brasil. | 408 |
| Figura 8.20. Pib da indústria – valor adicionado em 1960 no Brasil. | 409 |
| Figura 8.21. Pib da indústria – valor adicionado em 1970 no Brasil. | 410 |
| Figura 8.22. Pib da indústria – valor adicionado em 1980 no Brasil. | 411 |
| Figura 8.23. Pib da indústria – valor adicionado em 1991 no Brasil. | 412 |
| Figura 8.24. Pib da indústria – valor adicionado em 2000 no Brasil. | 413 |
| Figura 8.25. Pib da indústria – valor adicionado em 2010 no Brasil. | 414 |
| Figura 8.26. Pib dos serviços – valor adicionado em 1950 no Brasil. | 417 |
| Figura 8.27. Pib dos serviços – valor adicionado em 1960 no Brasil. | 418 |
| Figura 8.18. Pib dos serviços – valor adicionado em 1970 no Brasil. | 419 |
| Figura 8.29. Pib dos serviços – valor adicionado em 1980 no Brasil. | 420 |
| Figura 8.30. Pib dos serviços – valor adicionado em 1991 no Brasil. | 421 |
| Figura 8.31. Pib dos serviços – valor adicionado em 2000 no Brasil. | 422 |
| Figura 8.32. Pib dos serviços – valor adicionado em 2010 no Brasil. | 423 |
| Figura 8.33. Percentual do Investimento Público em relação ao Pib. | 426 |
| Figura 8.34. Fundação das empresas em 1966 no Brasil. | 428 |
| Figura 8.35. Fundação das empresas de 1967 a 1970 no Brasil. | 429 |
| Figura 8.36. Fundação das empresas de 1971 a 1980 no Brasil. | 430 |
| Figura 8.37. Fundação das empresas de 1996 a 2000 no Brasil. | 431 |
| Figura 8.38. Fundação das empresas em 2010 no Brasil. | 432 |
| Figura 8.39. Pessoal ocupado no Brasil em 1950. | 435 |
| Figura 8.40. Pessoal ocupado no Brasil em 1960. | 436 |
| Figura 8.41. Pessoal ocupado no Brasil em 1970. | 437 |
| Figura 8.42. Pessoal ocupado no Brasil em 1980. | 438 |
| Figura 8.43. Pessoal ocupado no Brasil em 1991. | 439 |
| Figura 8.44. Pessoal ocupado no Brasil em 2000. | 440 |
| Figura 8.45. Pessoal ocupado no Brasil em 2010. | 441 |
| Figura 8.46. Alguns aspectos históricos da economia Baiana. | 446 |
| Figura 8.47. Pib municipal e universidades na Bahia em 1949. | 452 |
| Figura 8.48. Pib municipal e universidades na Bahia em 1980. | 453 |
| Figura 8.49. Pib municipal e universidades na Bahia em 1985. | 454 |
| Figura 8.50. Pib municipal e universidades na Bahia em 2009. | 455 |
| Figura 8.51. Pib da agropecuária e universidades na Bahia em 1949. | 457 |

| | |
|--|-----|
| Figura 8.52. Pib da agropecuária e universidades na Bahia em 1980. | 458 |
| Figura 8.53. Pib da agropecuária e universidades na Bahia em 1985. | 459 |
| Figura 8.54. Pib da agropecuária e universidades na Bahia em 2009. | 460 |
| Figura 8.55. Pib da indústria e universidades na Bahia em 1949. | 462 |
| Figura 8.56. Pib da indústria e universidades na Bahia em 1980. | 463 |
| Figura 8.57. Pib da indústria e universidades na Bahia em 1985. | 464 |
| Figura 8.58. Pib da indústria e universidades na Bahia em 2009. | 465 |
| Figura 8.59. Pib dos serviços e universidades na Bahia em 1949. | 467 |
| Figura 8.60. Pib dos serviços e universidades na Bahia em 1980. | 468 |
| Figura 8.61. Pib dos serviços e universidades na Bahia em 1985 | 469 |
| Figura 8.62. Pib dos serviços e universidades na Bahia em 2009 | 470 |
| Figura 8.63. Projeções do Pib Bahia Brasil – 2011/2015 . | 472 |
| Figura 8.64. Surgimento de empresas e universidades na Bahia em 1996. | 473 |
| Figura 8.65. Surgimento de empresas e universidades na Bahia de 1971 a 1980. | 474 |
| Figura 8.66. Surgimento de empresas e universidades na Bahia de 1981 a 1990. | 475 |
| Figura 8.67. Surgimento de empresas e universidades na Bahia em 2010. | 476 |
| Figura 8.68. Pessoal ocupado por setores das atividades econômicas e universidades na Bahia em 1996. | 478 |
| Figura 8.69. Pessoal ocupado por setores das atividades econômicas e universidades na Bahia em 2010. | 479 |
| | |
| Figura 9.1 Pequeno esboço de algumas características histórias da Educação Brasileira do séc. XVII ao séc. XXI. | 483 |
| Figura 9.2. Quadro sintético da estrutura da educação no Brasil. | 487 |
| Figura 9.3 Acesso a educação: Brasil comparado a outros países. | 491 |
| Figura 9.4. Metas do PNE - Plano Nacional da Educação. | 492 |
| Figura 9.5 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 1948/50. | 497 |
| Figura 9.6 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 1960/63. | 498 |
| Figura 9.7 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 1970/71. | 499 |
| Figura 9.8 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 1980. | 500 |
| Figura 9.9 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 1991 | 501 |
| Figura 9.10 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 2000. | 502 |
| Figura 9.11 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas no Brasil em 2009. | 503 |
| Figura 9.12 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 1950/52. | 506 |
| Figura 9.13 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 1960/63. | 507 |
| Figura 9.14 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 1970/78. | 508 |
| Figura 9.15 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 1980. | 509 |
| Figura 9.16 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 1991. | 510 |
| Figura 9.17 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 2000. | 511 |
| Figura 9.18 Instituições de ensino médio e universidades públicas no Brasil em 2009. | 512 |
| Figura 9.19 Taxa de escolarização no ensino fundamental e médio no Brasil em 1980, 1991 e 2000. | 516 |
| Figura 9.20 Matrículas no ensino superior e universidades públicas no Brasil em 1960. | 518 |
| Figura 9.21 Matrículas no ensino superior e universidades públicas no Brasil em 1970. | 519 |
| Figura 9.22 Matrículas no ensino superior e universidades públicas no Brasil em 1980. | 520 |
| Figura 9.23 Matrículas no ensino superior e universidades públicas no Brasil em 1991. | 521 |
| Figura 9.24 Matrículas no ensino superior e universidades públicas no Brasil em 2000. | 522 |
| Figura 9.25 Matrículas no ensino superior e universidades públicas no Brasil em 2010. | 523 |
| Figura 9.26 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil em 1960. | 526 |
| Figura 9.27 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil em 1970. | 527 |
| Figura 9.28 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil em 1980. | 528 |
| Figura 9.29 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil em 1991. | 529 |
| Figura 9.30 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil em 2000. | 530 |
| Figura 9.31 Cursos de nível superior e universidades públicas no Brasil em 2010. | 531 |
| Figura 9.32 Número de IES que oferecem cursos de uma única área geral de conhecimento. | 536 |
| Figura 9.33 Pessoas com 25 anos ou mais com pelo menos um ano de nível superior completo e universidades públicas no Brasil em 1960. | 537 |
| Figura 9.34 Pessoas com 25 anos ou mais com pelo menos um ano de nível superior completo e universidades públicas no Brasil em 1970. | 538 |
| Figura 9.35 Pessoas com 25 anos ou mais com pelo menos um ano de nível superior completo e universidades públicas no Brasil em 1980. | 539 |

| | |
|---|-----|
| Figura 9.36 Pessoas com 25 anos ou mais com pelo menos um ano de nível superior completo e universidades públicas no Brasil em 1991 | 540 |
| Figura 9.37 Pessoas com 25 anos ou mais com nível superior completo e universidades públicas no Brasil em 2000. | 541 |
| Figura 9.38 Pessoas com 25 anos ou mais com nível superior completo e universidades públicas no Brasil em 2010. | 542 |
| Figura 9.39 Escolarização Bruta e Líquida na Educação Superior no Brasil e Regiões – 2001-2009. | 545 |
| Figura 9.40 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil em 1970. | 547 |
| Figura 9.41 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil em 1980. | 548 |
| Figura 9.42 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil em 1991. | 549 |
| Figura 9.43 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil em 2000. | 550 |
| Figura 9.44 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas no Brasil em 2008. | 551 |
| Figura 9.45 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas no Brasil em 1970. | 553 |
| Figura 9.46 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas no Brasil em 1980. | 554 |
| Figura 9.47 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas no Brasil em 1991. | 555 |
| Figura 9.48 Índice de Desenvolvimento Humano na Educação e universidades públicas no Brasil a partir de 2000. | 556 |
| Figura 9.49 Cálculo do IDH Humano – Apresentação Gráfica. | 558 |
| Figura 9.50 IFDM – índice Firjan de Desenvolvimento Municipal no Brasil. | 559 |
| Figura 9.51 IFDM – índice Firjan de Desenvolvimento Municipal na Educação no Brasil. | 559 |
| Figura 9.52 Pessoas com rendimento mensal no Brasil. | 560 |
| Figura 9.53 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. | 564 |
| Figura 9.54 Taxas de matrícula (2009), distorção idade-série (2010) e rendimento (2010) da Educação Básica na Bahia. | 565 |
| Figura 9.55 Síntese do diagnóstico da educação pública baiana. | 567 |
| Figura 9.56 Objetivos do Plano Estadual de Educação (Lei Nº330 de 15 de setembro de 2006). | 568 |
| Figura 9.57 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas na Bahia até 2000. | 570 |
| Figura 9.58 Instituições de ensino fundamental e universidades públicas na Bahia em 2010. | 571 |
| Figura 9.59 Instituições de ensino médio e universidades públicas na Bahia em 2000. | 573 |
| Figura 9.60 Instituições de ensino médio e universidades públicas na Bahia em 2010. | 574 |
| Figura 9.61 Matrículas no Ensino Superior e universidades públicas na Bahia até 2002 | 576 |
| Figura 9.62 Matrículas no Ensino Superior e universidades públicas na Bahia até 2011 | 577 |
| Figura 9.63 Pessoas com nível superior e universidades públicas na Bahia em 1950. | 579 |
| Figura 9.64 Pessoas com nível superior e universidades públicas na Bahia em 1980. | 580 |
| Figura 9.65 Pessoas com nível superior e universidades públicas na Bahia em 1991. | 581 |
| Figura 9.66 Pessoas com nível superior e universidades públicas na Bahia em 2010. | 582 |
| Figura 9.67 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas na Bahia em 1970. | 584 |
| Figura 9.68 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas na Bahia em 1980. | 585 |
| Figura 9.69 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas na Bahia em 1991. | 586 |
| Figura 9.70 Índice de Desenvolvimento Humano e universidades públicas na Bahia a partir de 2000. | 587 |
| Figura 9.71 Índice de Desenvolvimento Humano da Educação e universidades públicas na Bahia em 1970. | 589 |
| Figura 9.72 Índice de Desenvolvimento Humano da Educação e universidades públicas na Bahia em 1980. | 590 |
| Figura 9.73 Índice de Desenvolvimento Humano da Educação e universidades públicas na Bahia em 1991. | 591 |
| Figura 9.74 Índice de Desenvolvimento Humano da Educação e universidades públicas na Bahia a partir de 2000. | 592 |
| Figura 9.75. IFDM da Bahia em 2000 e 2010. | 594 |
| Figura 9.76. IFDM da Educação da Bahia em 2000 e 2010. | 595 |
| Figura 10.1. Mudanças no Paradigma de Desenvolvimento. | 598 |
| Figura 10.2. El Nuevo Paradigma de Desarrollo Regional. | 600 |
| Figura 10.3. Principales Elementos del Desarrollo Local. | 602 |
| Figura 10.4 Sem título. Em: La escala local del desarrollo. Definición y aspectos teóricos. | 603 |
| Figura 10.5 Las diversas formas de capital como recursos para el desarrollo. | 604 |
| Figura 10.6. Tipología PCDR (2010) Em: Nova Política Nacional de Desenvolvimento Regional | 606 |

| | |
|--|-----|
| PNRD II. | |
| Figura 10.7. Fluxos e Pólo de Desenvolvimento. | 608 |
| Figura 10.8. Aspectos Determinantes do Desenvolvimento Sustentável. (Adapt. de Gouzee Et AL. 1995). | 611 |
| Figura 10.9. Alguns aspectos do Desenvolvimento territorial. | 613 |
| Figura 10.10 Impactos diretos e indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional. | 615 |
| Figura 10.11. Elementos motivadores no desenvolvimento de uma instituição de nível superior. | 619 |
| Figura 10.12. Agentes físicos influenciadores na implantação de uma instituição de nível superior. | 620 |
| Figura 10.13. Infra-estrutura no desenvolvimento das instituições de ensino superior | 621 |
| Figura 10.14. Aspectos demográficos no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. | 622 |
| Figura 10.15. Aspectos econômicos no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. | 623 |
| Figura 10.16. Aspectos educacionais no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. | 624 |
| Figura 10.17. Aspectos sociais no surgimento de IES. Fonte: pesquisa de campo. | 625 |
| Figura 10.18. Escalas de influência geográfica das IES. Fonte: pesquisa de campo. | 626 |
| Figura 10.19. A influência das universidades brasileiras no consumo. | 627 |
| Figura 10.20. A influência das universidades brasileiras na infra-estrutura. | 628 |
| Figura 10.21. A influência das universidades brasileiras na educação. | 629 |
| Figura 10.22. A influência das universidades brasileiras na cultura e recreação. | 630 |
| Figura 10.23. A influência das universidades brasileiras na administração | 631 |
| Figura 10.24. A influência das universidades brasileiras no transporte. | 632 |
| Figura 10.25. Territórios de Identidade na Bahia. | 634 |
| Figura 10.26 Participação das demandas do PPA 2008-2011 segundo os Territórios de Identidade. | 635 |
| Figura 10.27 Nível de atendimento no sistema de ensino na Bahia | 637 |
| Figura 10.28 Principais mudanças nas regiões e municípios onde foram implantadas universidades estaduais na Bahia. | 611 |
| Figura 10.29 Influência das universidades pública baianas no âmbito do abastecimento e consumo. | 642 |
| Figura 10.30 Influência das universidades pública baianas no âmbito sanitário e assistencial. | 643 |
| Figura 10.31 Influência das universidades pública baianas no âmbito educacional. | 645 |
| Figura 10.32 Influência das universidades pública baianas no âmbito da cultura. | 646 |
| Figura 10.33 Influência das universidades pública baianas no âmbito administrativo. | 647 |
| Figura 10.34 Influência das universidades pública baianas no âmbito do transporte. | 648 |
| Figura 10.35 Número de cursos oferecidos pela Ufba. | 650 |
| Figura 10.36 Número de vagas oferecidas na Ufba. | 651 |
| Figura 10.37 Evolução de ingresso e conclusão dos alunos na Ufba. | 652 |
| Figura 10.38 Média de matriculados segundo áreas do conhecimento na Ufba em 2011. | 653 |
| Figura 10.39 Número de cursos de pós-graduação na Ufba. | 654 |
| Figura 10.40. Grupos de pesquisa por área do conhecimento na Ufba. | 655 |
| Figura 10.41 Número das atividades de extensão da Ufba. | 656 |
| Figura 10.42 Oferecimento de vagas por áreas na Uesc em 2011. | 658 |
| Figura 10.43 N° de alunos matriculados por área do conhecimento na Uesc em 2011. | 658 |
| Figura 10.44. Número de concluintes por cursos de graduação na Uesc. | 659 |
| Figura 10.45 Número de cursos de pós-graduação da Uesc em 2011. | 660 |
| Figura 10.46. Grupos de pesquisa por área temática (CNPq) na Uesc. | 661 |
| Figura 10.47 Número de pessoas atendidas pelas ações extensionistas por tema na Uesc | 662 |
| Figura 10.48 Número de ofertas de vagas na Uefs. | 663 |
| Figura 10.49 N° de alunos matriculados por área temática na Uefs em 2011. | 664 |
| Figura 10.50 Número de cursos de pós-graduação na Uefs em 2011. | 665 |
| Figura 10.51 Grupos de pesquisa na Uefs em 2011. | 666 |
| Figura 10.52 Número de atividades de extensão na Uefs em 2011. | 667 |
| Figura 10.53 Número de cursos de graduação por campi na Uesb. | 668 |
| Figura 10.54 Oferta de vagas na graduação por campi na Uesb. | 669 |
| Figura 10.55 Número de alunos matriculados por área do conhecimento (CNPq) na Uesb em 2012.2 | 670 |
| Figura 10.56 Número de cursos de pós-graduação na Uesb em 2012. | 671 |
| Figura 10.57 Grupos de pesquisa certificado pela Uesb e cadastrados no CNPq. | 672 |
| Figura 10.58 Ações extensionistas na Uesb em 2012. Em: Relatório de Atividades 2012. | 672 |
| Figura 10.59 Número de vagas na Uneb no processo seletivo 2013. | 674 |
| Figura 10.60 Número de matriculados por eixo temático na Uneb em 2012. | 675 |
| Figura 10.61 Número de cursos de pós-graduação na Uneb em 2012. | 677 |

| | |
|--|-----|
| Figura 10.62 Grupos de Pesquisa na Uneb em 2012. | 677 |
| Figura 10.63 Número de atividades extensionistas na Uneb em 2012. | 678 |
| Figura 10.64 Número de cursos por campi na Ufrb. | 680 |
| Figura 10.65 Número de vagas na Ufrb. | 681 |
| Figura 10.66 Alunos matriculados no semestre 2012.1 na Ufrb. | 682 |
| Figura 10.67 Número de cursos de pós-graduação na Ufrb. | 683 |
| Figura 10.68 Grupos de Pesquisa na Ufrb. | 684 |
| Figura 10.69 Atividades de Extensão na Ufrb. | 685 |
| Figura 10.70 Número de vagas pro campi na Univasf. | 686 |
| Figura 10.71. Grupos de pesquisa por áreas do conhecimento do CNPq da Univasf em 2013 | 687 |
| Figura 10.72 Diretrizes da UNESCO para a educação superior no desenvolvimento sustentável. | 691 |
| Figura 10.73. Impactos Regionais de uma Universidade | 695 |
| | |
| Figura 11.1. Percentage change in enrolment and population by level of education and sex. | 702 |
| Figura 11.2. (Estudos sobre Educação) Indicação de grupos de países no mapa mundi. | 705 |
| Figura 11.3. Regional Gross Enrolment Ratio, Primary, Secondary and Tertiary total. | 706 |
| Figura 11.4. Índices de freqüência ao ensino superior no Brasil. | 711 |
| Figura 11.5. Os elementos do Ensino Superior na Sociedade. | 712 |
| Figura 11.6. Quatro Cenários para o ensino superior no Mundo 2003-2025 | 715 |
| Figura 11.7. Seis Posibles Encenários para las Universidades. | 718 |
| Figura 11.8 Líneas de Acción Del Programa Tuning. | 720 |
| Figura 11.9 Estructura de funcionamiento del proyecto Tuning-América Latina. | 722 |
| Figura 11.10 Four zones of strategy making by nations and higher education institutions. Globalisation and Higher Education. | 724 |
| Figura 11.11. Forças de Mudanças no Ambiente da Educação Superior no Brasil. | 729 |
| Figura 11.12. Relações Sociais e Perspectivas da Educação Superior Brasileira. | 730 |
| Figura 11.13. Incerteza-síntese do futuro do ensino superior brasileiro. | 733 |
| Figura 11.14. Características gerais da educação superior brasileira e baiana. | 744 |